

Discurso de saudação a Jesus Elias Tajra em sua posse na Academia Piauiense de Letras, em Teresina, 6 de dezembro de 2023, no Auditório da Federação das Indústrias do Piauí.

Felipe Mendes de Oliveira

.....

Sra. Maria Amélia Costa Tajra, Jesus Filho e Gláucia, Gillian e Paulo, José Sobrinho e Nilza, Líllian e Sandro, netos, bisnetos

Sr. Jesus Elias Tajra,

O Regimento Interno da Academia Piauiense de Letras rege que apenas dois discursos, obrigatoriamente escritos, sejam pronunciados na solenidade de posse de um Acadêmico.

De outra parte, segundo a tradição, o Acadêmico recém-empossado escolhe quem o recepciona, e assim, homenageado por vosso convite, eis-me aqui para a saudação de praxe, por vossa chegada à Casa de Lucídio Freitas.

Em mais de cinquenta anos de amizade, nós estamos juntos em dois livros importantes.

Um deles, **Piauí: formação, desenvolvimento, perspectivas** foi organizado pelo então ocupante da Cadeira 32, a quem sucedi, o professor Raimundo Santana, que o publicou em 1995, e logo se tornou uma das principais fontes de estudo para quem deseja conhecer o nosso Estado.

Nesse livro, eu escrevi o Capítulo III – Formação Econômica, e vós, junto com Jesus Tajra Filho, escrevestes o Capítulo VI – O Comércio e a Indústria no Piauí.

Na lista atualizada, somos quatorze Acadêmicos coautores do livro, entre os quais o vosso antecessor na Cadeira 39 – Celso Barros Coelho – que escreveu o Capítulo XII – Ideias Filosóficas, além de professores e pesquisadores renomados.

A história que escrevestes, e que ajudastes a construir, teve destaque a partir da fundação de Teresina e da navegação do rio Parnaíba, e tomou impulso nos primeiros anos do século XX, com a chegada de imigrantes sírios e libaneses.

A história do comércio do Piauí e a vossa história se entrelaçam a partir do casamento de Elias João Tajra e Dona Amélia Sady Tajra, e a fundação, em 1906, da casa comercial Elias João Tajra & Cia., com endereço na rua Paissandu, nº 25, Caixa Postal nº 9 e endereço telegráfico ELIJORA.

Um erro do guarda-livros da firma despertou em vós a ideia de estudar Contabilidade, para assim tornar-vos um melhor colaborador na empresa familiar.

Surgiu ali uma chama de conhecimento para o futuro empresário e professor.

Anos mais tarde, em São Paulo, recebestes a láurea na Escola Técnica de Comércio Álvares Penteado, que confirmou a vossa qualidade de aluno aplicado nos estudos.

Em seguida, na Faculdade de Direito do Piauí, além das aulas e dos estudos em casa, participastes ativamente da vida estudantil, como secretário-geral e presidente do Diretório Acadêmico, com destacada presença nos congressos da União Nacional dos Estudantes (UNE).

Era pouco, e vós participastes depois da criação do Diretório Acadêmico da Faculdade de Filosofia, mas sem concluir o curso em virtude de nova missão a cumprir.

O futuro homem público começava a nascer nas lides estudantis.

Muito jovem, disciplinado e com a formação em Contabilidade e em Direito, fostes aprovado em concurso público para um dos melhores empregos na esfera federal, o hoje denominado cargo de Auditor Fiscal de Tributos Federais, que para qualquer um sempre foi uma certeza de boa aposentadoria. No entanto, decorridos vinte anos de trabalho dedicado, resolvestes pedir exoneração, para criar vossas próprias empresas e tornar-vos

um dos maiores contribuintes do Estado do Piauí. Em vez de fiscal e arrecadador, pagador de impostos.

Jornalista profissional, desde 1959, não apenas escrevestes artigos para os jornais da cidade, sobre assuntos variados, mas destes contribuição efetiva ao Sindicato da categoria. Líder entre os pares.

Como homem da comunicação, vossa palavra aos microfones espalhava-se pelas ondas da *Rádio Pioneira*, e vosso trabalho se manifestava também como coordenador do Programa *A Grande Jornada*, diretor-geral da emissora católica e do *Jornal da Manhã*, e ainda com tempo para servir como presidente da Associação dos Diretores de Jornais, Rádios e Televisão do Piauí. Sempre um líder.

Era pouco, e um dia resolvestes fundar a vossa própria emissora, a *TV Cidade Verde*, que anos mais tarde tornou-se a primeira no Piauí a operar com transmissão digital, e que veio a ser o núcleo de outros veículos de comunicação, como a *Rádio FM Cidade Verde*, o portal cidadeverde.com e o *CV Play*, os quais, graças aos recursos tecnológicos mais modernos, ultrapassam as fronteiras do Piauí e alcançam o mundo todo, a qualquer tempo. Nesse aspecto, vale recordar a revista *Cidade Verde*, que divulgou “O Piauí com todas as letras” em mais de 200 números editados.

Na militância política não poderia ser diferente o vosso espírito de liderança, pois fostes secretário-geral e presidente do Partido Democrata Cristão (PDC) – junto com Celso Barros Coelho – e depois membro da comissão organizadora e presidente do diretório regional da ARENA e do PFL, partidos aos quais pertencestes.

Em 1966, fostes candidato a Deputado Estadual e, em reconhecimento aos serviços públicos prestados até então, recebestes a maior votação em Teresina e a segunda maior no total do Estado.

Por artes da legislação eleitoral então vigente, não fostes empossado Senador da República quando ocorreu o prematuro falecimento do titular, o inesquecível dr. Dirceu Arcoverde, em 1979, de quem vós éreis o Suplente registrado na cédula eleitoral.

Desportista desde menino, não vos bastava jogar futebol no campo da Fiação, nem só frequentar os estádios. Com vossa inabalável capacidade de organização e disposição de servir, dedicastes toda a experiência na direção do Conselho Municipal de Assistência aos Desportos e membro do Tribunal de Justiça Desportiva; integrastes o Conselho de Administração da Fundação Geral de Assistência aos Desportos do Piauí (FAGEP) e a vós foi

confiada, pelo Governador do Estado, a responsabilidade de presidir o processo licitatório para a construção do estádio de futebol Albertão, ainda hoje uma das maiores obras do Piauí.

O ato de confiança do Governador foi um reconhecimento das vossas qualidades de profissional competente e de honestidade na condução de vossas tarefas. Como sempre.

Em meados da década de 1960, aceitastes o desafio de presidir o Esporte Clube Flamengo, por três mandatos, quando fostes campeão estadual em 1964 e 1965.

Contrafeito eu faço este registro, pois interrompestes um longo período em que o meu time, o River Atlético Clube, era o eterno campeão estadual. Reconheço, no entanto, que nos esportes, como nos negócios, há que prevalecer a competitividade entre os participantes, e que vença o time com os melhores jogadores - e o melhor presidente. Que assim também seja no governo.

De aluno laureado a Professor de Contabilidade na Escola Técnica de Comércio do Piauí, e professor de direito financeiro e de finanças da Faculdade de Direito do Piauí, vós ensináveis o que os alunos precisavam saber, além das teorias: a vossa própria experiência profissional, indisponível nos livros didáticos.

Como gestor público, recebestes a missão de governar Teresina, em 1982-1983, mas vós excedestes o tempo do mandato ao assegurar, para o sucessor, recursos para a execução de importantes projetos, bem como uma estrutura administrativa mais adequada aos desafios da cidade, sempre tendo à frente a melhor equipe técnica. Desportista, não vos esquecestes de criar a Secretaria Municipal de Esportes e Lazer.

Em seguida, tivestes a oportunidade de dirigir a Secretaria de Trabalho e Ação Social do Governo do Estado (1983 a 1986), uma experiência a mais em vosso conhecimento da realidade piauiense.

Trato agora do segundo livro, o mais importante de todos, que nos vincula mais de perto, pois chegamos em 1986, ano em que fomos eleitos Constituintes para escrever a nova Carta Magna para o Brasil. Tempos turbulentos na Política, com o País fechando o ciclo do regime militar e em processo de retorno à democracia.

Nos relatórios preliminares e no texto final da Constituição, encontram-se emendas aprovadas por nós. Nos Anais da Assembleia Nacional Constituinte estão gravados discursos propositivos e discussões acaloradas sobre os rumos do País, em questões tão díspares como a forma e o sistema de governo, o processo de desenvolvimento econômico, o papel das empresas e

do governo, em particular nas finanças públicas e na correção das desigualdades regionais. De um modo geral, ideias que compartilhamos.

Dedicamos todos os esforços e conhecimentos acumulados para ajudar a escrever, se não a melhor, a Constituição possível nas condições políticas e institucionais de então.

Aquele período de nossas vidas, de grandes atribulações, de trabalhos cansativos, mas gratificantes, de reuniões que entravam pela noite, e às vezes madrugada adentro, uma lembrança ficou gravada em meu coração, mais do que na memória: as reuniões que vós promovíeis em vosso apartamento na SQN 302, Bloco A, em Brasília, com toda a bancada piauiense, para um jantar acompanhado de bons vinhos e conversa agradável, sob os cuidados de Dona Maria Amélia.

Nós, os representantes do Piauí no Congresso Nacional, éramos amigos mais de uns do que de outros, porquanto concorrentes diretos em alguns municípios, ocupados no dia a dia com as tarefas de Constituinte e de Deputado Federal, com assuntos a tratar nos Ministérios, e por isso não tínhamos tempo para confraternizações.

Entretanto, nos jantares em vossa casa, aos poucos, fortaleceu-se a amizade de cada um com todos, em que podíamos discutir os assuntos de interesse do Piauí, ou da pauta das sessões, ou amenidades.

Uma qualidade vossa é a de saber aglutinar os amigos e os colaboradores em torno de ideais comuns, em todas as vossas atividades.

Por decisão própria, não fostes candidato ao terceiro mandato de Deputado Federal, mas a vontade de servir vos levou a aceitar o cargo de Presidente da empresa Telecomunicações do Piauí S/A (TELEPISA), então pertencente ao governo federal, quando executastes grandes investimentos em projetos de integração do Piauí ao Brasil e ao mundo, com vossa experiência de empresário e gestor público.

Era tempo de tecnologias revolucionárias, como a Internet, o telefone celular e tantas outras comodidades da vida moderna, inimagináveis para a maioria e para aquele outrora jovem comunicador do rádio piauiense, mas não para quem fundou a *TV Cidade Verde*.

Vós sois certamente o mais destacado filho da primeira e das demais gerações de sírios e libaneses que vieram até o Piauí: fostes

o primeiro a ser eleito Deputado Estadual e o primeiro Prefeito da cidade que acolheu os imigrantes, fostes Constituinte de 1988 e Deputado Federal.

Devo fazer justiça na lembrança de Mussa Demes, que foi vosso aluno de Contabilidade, e de Jofran Frejat, eleito pelo Distrito Federal e filho daqueles imigrantes que aportaram em Floriano.

Os empresários, Sr. Jesus Elias Tajra, podem ser classificados em três tipos:

O primeiro é o que abre a empresa de manhã cedo, fica atrás do balcão, atendendo os fregueses, e no fim do dia fecha o caixa e as portas, vai para casa jantar e assistir ao noticiário ou acompanhar a novela, com o dever cumprido em relação a si mesmo e à família. Vive a sua vidinha.

O segundo tipo sai às vezes da loja, da fábrica ou do escritório, curioso para ver os concorrentes, ou para visitar clientes desaparecidos, ou fornecedores de difícil trato, para assim adaptar-se às novidades do seu negócio, mas à noite encontra disposição para participar de reuniões na Associação da categoria, para discutirem assuntos de interesse comum, muitas vezes para reclamar do Governo ou da Prefeitura decisões que interessam à

classe como um todo, ou a si próprio, ou ainda - sejamos justos - à Sociedade. Esse empresário vive o seu tempo e melhora, indiretamente, a vida dos outros.

O terceiro tipo é aquele que o Governo e a Sociedade precisam de que suas empresas cresçam, para que assim também o Estado possa crescer em arrecadação e em geração de empregos. O Governo, como todos sabemos, prefere aumentar a arrecadação a fazer o controle dos seus gastos. Por meio de suas empresas, esse empresário vive sua vida e constrói tempos melhores para a atual e para as futuras gerações.

Vós sois esse homem, cujas empresas fazem a economia do Piauí crescer, e que, pelos veículos de comunicação, que criastes, a boa imagem do Piauí é levada a todos os cantos do planeta.

O jornalista Zózimo Tavares, presidente deste Sodalício, escreveu no Prefácio do vosso livro **Linha de Coerência**:

“Jesus Tajra é, inegavelmente, um homem de ação. Mas é, antes de tudo, um homem que pensa. E, sobretudo, um homem de comunicação, com o dom da palavra fácil”.

Eu acrescento, pelo exame da vossa trajetória de vida: vós sois um homem de palavra.

De menino a homem feito; de filho obediente a pai, avô e bisavô amoroso; de aluno laureado a professor dedicado; Deputado Estadual, Prefeito de Teresina, Constituinte de 1988 e Deputado Federal operoso e sem reparos de qualquer espécie, e por isso respeitado; servidor público por mérito e empresário vitorioso, percorrestes a trajetória de vida em linha reta, uma vida de coerência entre a palavra e a ação.

Vós sois o amigo que aplaude e que, quando necessário, corrige.

Vós sois um Pró-Homem do Piauí.

Sr. Jesus Elias Tajra e Sra. Maria Amélia Costa Tajra,

Diz-se que o acadêmico, no instante da posse, torna-se imortal.

Eu diria, no entanto, que os que chegam trazem consigo a imortalidade da vida que, no vosso caso, já se prolonga na família numerosa – filhos, netos e bisnetos - seguidores do exemplo dos pais até mesmo nas atitudes triviais da vida social e no trabalho realizador nas empresas.

Vós trazeis a imortalidade nas obras realizadas como homem público, nas palavras que escrevestes nos jornais e que pronunciastes nos microfones das emissoras de rádio ou diante das

câmeras de televisão, nas tribunas da Assembleia Legislativa, da Assembleia Nacional Constituinte e da Câmara dos Deputados - palavras coerentes com o que praticastes no dia a dia de cidadão, de Professor, de profissional das finanças e de empresário bem-sucedido.

Fizestes o Piauí maior, e um lugar melhor para se viver.

A Academia Piauiense de Letras vos recebe, engrandecida.

Muito obrigado!